

Brasil deve chegar ao fim do ano com déficit em conta corrente de até 2,5% do PIB

RIO - O Brasil vai fechar o ano com um déficit em conta corrente (resultado das transações comerciais do país com o mundo) entre 2% e 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de bens e serviços produzidos no país). A projeção foi feita por Nelson Barbosa, secretário-executivo do Ministério da Fazenda, que participa nesta segunda-feira do seminário "Novo Pensamento Econômico - contribuições do Brasil para um diálogo Global", promovido pelo Think Tank Minds e pela Fundação Ford, na sede do BNDES, no Centro do Rio.

- A preocupação é não ter um déficit em conta corrente excessivo, que seria maior que 4% do PIB. A preocupação é que você tenha uma taxa de crescimento das exportações e importações equilibrada, crescendo na mesma taxa, criando uma situação sustentável -disse Barbosa.

Para ele, o crescimento do Brasil neste ano vai variar entre 3% e 4%, podendo ficar abaixo da expectativa inicial de 3,8%. Para 2012, o governo ainda trabalha com crescimento de 5%.

- Com o aumento do salário mínimo em janeiro, a desoneração do Super Simples e os efeitos da redução da taxa de juros, vamos crescer no mínimo 4%. E como chega a 5%? Com o aumento dos investimentos, através dos projetos de infraestrutura. Claro que depende ainda do cenário externo.

No atual momento, o governo está em fase de transição de projetos importantes, como o Minha casa minha Vida I para o Minha casa minha Vida.

- Os projetos do Minha casa minha Vida 2 estão no início. Por isso, no ano que vem esses investimentos vão aumentar. Trabalhamos para levar a taxa de investimento para a casa dos 22% - ressaltou.

Rogério Sobreira, professor da Fundação Getulio Vargas e da **Minds**, lembra que o Brasil vem atravessando bem a crise na Europa, baseado principalmente no crescimento da China e nos programas de transferência de renda, que mantêm o mercado interno aquecido.